

Apresentação

“**A** defesa dos direitos dos idosos é do interesse de milhões de brasileiros”. Foi o que o senador Paulo Paim falou recentemente em pleno plenário - cuja maior plateia era composta de senhores e senhoras beirando seus 60 anos ou mais, alertando que houve um envelhecimento da sociedade nas últimas décadas e que, segundo previsão da Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil será o país com a sexta maior população de pessoas idosas no mundo.

Realidade anunciada há muito tempo - pelo *Portal do Envelhecimento* e a *Revista Portal de Divulgação* -, a qual exige uma constante readequação das políticas públicas voltadas à defesa dos direitos dos idosos. Mas o que chamou mais a atenção da fala do senador foi o que ele disse a seguir: “a necessidade de uma crescente formação de gerontólogos”, isto é, de pessoas que estudam o próprio fenômeno do envelhecimento.

Há muito acreditamos que a formação continuada é hoje um imperativo da sociedade global em processo de desenvolvimento constante nas diferentes e novas áreas do saber, não só gerontológica. Considerando o crescente número de anos a serem vividos após 60-65 anos, idades consideradas nos documentos oficiais no Brasil e em outros países, é crescente o número de nonagenários e centenários, e são ainda poucos os estudos sobre as necessidades biopsicossociais e, especialmente, existenciais desta “nova” fase da vida.

Este fenômeno mundial adquire nos países em desenvolvimento características próprias de acordo não só com o desenvolvimento social, tecnológico e político do país como um todo, mas, especialmente, considerando suas peculiaridades regionais. Esse progresso observado em várias áreas existe, mas sua distribuição não é igualitária, razão pela qual os diferentes planos, leis e metas nacionais não se viabilizam e ou se tornam ações incompletas, com prejuízos, especialmente, nas zonas com populações mais vulneráveis, dentro as quais destacamos os idosos.

Envelhecer é um processo natural, parte de um ciclo vital - nascimento, amadurecimento e morte. No entanto, a diminuição do índice de natalidade e controle das doenças infectocontagiosas, inclusive crônicas, aliadas ao desenvolvimento das áreas tecno-científicas, especialmente na saúde e infraestrutura das cidades, está levando as populações a viverem muitos anos como velhas - cada vez mais fragilizadas e dependentes – trazendo para nosso dia a dia o convívio com a longevidade.

Nos países desenvolvidos este processo já está consolidado e, mesmo que não de forma ideal, oferece à população envelhecida serviços públicos, de atendimento individual e acessibilidade em geral, mais ampla e bem organizada. No Brasil, um país em desenvolvimento com suas dimensões continentais, são evidentes os descompassos nas áreas básicas nas suas

diferentes regiões, cujo binômio baixa escolaridade e renda, é base das muitas dificuldades que profissionais e idosos tem no enfrentamento e superação das múltiplas dificuldades que se apresentam cotidianamente.

Este é o panorama com o qual se defronta toda a sociedade, daí a necessidade crescente de profissionais com formação em gerontologia, para que se envolvam com estas questões, na perspectiva interdisciplinar, objetivando ampliar o campo de estudos e práticas, e abrindo caminhos para reflexão sobre a formação continuada e os desafios impostos pelas perspectivas biológicas e existenciais, e individuais e coletivos.

Destacamos nesta edição os profissionais que buscam uma especialização em Gerontologia, como é o caso dos alunos do COGEAE – Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - campus Ipiranga (SP), curso que articula e inter-relaciona as diferentes áreas do saber.

O curso de Especialização em Gerontologia da PUC-SP - nível Lato Sensu, é destinado a portadores de diploma de graduação nas mais diversas áreas que tenham interesse em aprofundar conhecimentos sobre o envelhecimento. Tem por objetivo formar especialistas competentes em sua relação cotidiana com a população idosa, inclusive quanto às implicações socioeconômicas, regionais e culturais do envelhecimento. Daí o seu caráter interdisciplinar, que abrange conhecimentos sociológicos, econômicos, políticos, psicológicos, filosóficos, biológicos, entre outros.

A área de conhecimento Gerontologia, na PUC, além de fornecer instrumentos e referenciais analíticos para os profissionais que trabalham junto ao segmento idoso, já acumula uma vasta produção científica. É significativo o número de pesquisas que têm, na velhice e no processo de envelhecimento, o objeto central de suas investigações. Diretamente vinculadas à vida cotidiana dos milhões de brasileiros idosos, questões relacionadas à identidade e subjetividade, às trocas sociais e afetivas, à saúde, à previdência social, ao trabalho, à família e às políticas públicas, dentre outras, encontram-se, na atualidade, especialmente contempladas.

A proposta do Curso de Especialização em Gerontologia apoia-se em questões teóricas e filosóficas de fundamental importância. Como lembra Simone de Beauvoir, na obra *A Velhice*, “de todos os fenômenos contemporâneos, o menos contestável, o mais certo em sua marcha, o mais fácil de prever com muita antecedência e, talvez, o de consequências mais pesadas é o envelhecimento da população”.

Refletir sobre a velhice, a partir da perspectiva interdisciplinar, sugere o desenvolvimento de um novo olhar, de um novo pensar sobre o velho e sobre os vários significados e dimensões do envelhecer. E é isso que o curso de especialização em Gerontologia da PUC está fazendo: Formar especialistas desenvolvendo sua competência no estudo científico do processo de envelhecimento, pautado por um novo olhar sobre a velhice, habilitando-os

para o desenvolvimento de pesquisas sobre a realidade dos idosos, tendo em vista a possibilidade de transformar as suas práticas cotidianas de trabalho.

O resultado dessa formação, ainda inicial, poderá ser visto nesta edição que tem como editoras convidadas Bernadete de Oliveira e Isabella Bastos de Quadros, duas professoras do Curso que, por sua vez, convidaram profissionais que estão em formação continuada interdisciplinar a escreverem a partir de suas práticas e ou reflexões, um exercício não muito comum no país. Os artigos que compõem esta edição evidenciam assim a metodologia aplicada no curso de especialização, cuja aferição de conhecimentos se alia às práticas concretas dos profissionais envolvidos. Unem-se conhecimentos teóricos disciplinares, prática profissional, reflexões críticas sobre a atuação, busca de soluções de real aplicação.

A formação, a escrita do artigo e a publicação mostra como isto é possível e como, muitas vezes, os profissionais são subestimados e seus conhecimentos desconsiderados na construção de políticas públicas e ações consistentes na área.

Nossas editoras convidadas têm exercido um papel importante na disseminação do conhecimento gerontológico no país, inclusive como pesquisadoras do grupo de pesquisa Longevidade, Envelhecimento e Comunicação, certificado pelo CNPq. Assim como tem sido solidárias com a causa do envelhecimento ao participarem como membros associadas ativas do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE) já a alguns anos. Elas são docentes nos Cursos de Gerontologia, *lato sensu* (COGEAE/PUC-SP) e de Cuidadores de Idosos (OLHE). E são grandes colaboradoras do *Portal do Envelhecimento* e do *Programa Cuidar é Viver*.

Bernadete de Oliveira é fisioterapeuta, mestre em Gerontologia e atualmente bolsista FAPESP no doutorado em Sociais Ciências pela PUC-SP. Tem ainda o título de Especialista em Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). É associada Fundadora do OLHE e pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Nepe), da PUC-SP. Está à frente da pesquisa "Quem Cuidará de Nós em 2030", a qual envolve quatro universidades brasileiras: PUC-SP, USP/EACH, UnB e UCB. Isabella Bastos de Quadros é psicóloga clínica, mestre em Gerontologia (PUC-SP) e vem trabalhando com a fragilidade, inerente à condição humana, como potencialidade do ser.

Esta edição especial afirma o aspecto da educação interdisciplinar ao longo da vida, e o próprio fazer dos autores e editoras convidadas como parte deste processo, confirmando a missão da *Revista Portal de Divulgação* como espaço democrático - espaço social - na implantação de uma cultura da longevidade.

Beltrina Côrte e Vera Brandão